

Termos da renegociação em Paris

CARTA PAROQUIAL

por Mário de Almeida
de Paris

Uma delegação de três altos funcionários brasileiros chegou ontem, no começo da noite, a um representante do Clube de Paris, a pasta com todos os documentos necessários à renegociação da dívida garantida pelos governos dos países industrializados no período que vai até dezembro de 1984.

O memorial preparado em Brasília contém essencialmente três peças. Uma longa carta com a descrição do programa econômico de austeridade que o governo tenta colocar em prática, fora o preâmbulo, é o mesmo documento que foi negociado com o Fundo Monetário Internacional (FMI) nos últimos dois meses, para substituir o projeto de reajustamento lançado ao mar no começo deste ano e logo depois vítima de naufrágio por excesso de gastos públicos.

A segunda parte é a proposta de renegociação propriamente dita. O Brasil quer adiar o pagamento do principal e dos juros dos compromissos que vencem no segundo semestre deste ano, no valor de US\$ 700 milhões, e durante todo ano que vem — mais US\$ 1,3 bi-

lhão. Para tanto, se propõe a pagar cada uma dessas fatias num prazo de oito anos, com três de carência, mantendo os juros na base atual, extremamente favorável, de 7,5% ao ano e até menos, porque se trata de empréstimos oficiais.

Para acelerar o ritmo das negociações, o Brasil anexou uma terceira parte à pasta: a discriminação das dívidas que pretende negociar, país por país. Cada um dos dezesseis credores receberá, assim, hoje de manhã, do secretariado do Clube de Paris, uma cópia da proposta brasileira e a lista individual dos valores que estão sendo incluídos na discussão.

Pelas regras desse clube informal de credores, a negociação começa efetivamente trinta dias depois que todos os governos interessados receberam a documentação. Como o devedor, nesse caso, se apressou em fazer uma parte do trabalho do Clube, reparando e individualizando os envelopes da renegociação, o prazo será contado a partir de hoje. Assim, é provável que o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, se-
ja

15 SET 1983

(Continua na página 14)

Termos da...

por Mário de Almeida
de Paris
(Continuação da 1ª página)

convocado a Paris na semana que começa a 17 de outubro, para acertar as condições de pagamento desses US\$ 2 bilhões.

A delegação brasileira que veio a Paris entregar a papelada é composta do embaixador Prouença Rosa, chefe do Departamento Econômico do Itamaraty, do embaixador José Botafogo Gonçalves, principal assessor internacional da secretaria do Planejamento, e do economista Gilberto Nobre, do Banco Central. Eles não participam dos encontros desta semana do Clube de Paris, reservados aos credores. Mas ficarão em Paris até amanhã, à disposição de qualquer país credor, para explicar a documentação e fornecer eventualmente outros detalhes.

O Clube de Paris tratou do caso brasileiro ontem de manhã. Sabe-se que os países credores insistem na prorrogação da dívida pelo prazo máximo de cinco anos e meio e pretendem ainda cobrar juros de mercado, o que significaria um aumento de cinco pontos percentuais sobre o que o Brasil paga atualmente sobre as importâncias incluídas na renegociação.

A atual sessão do Clube de Paris reúne funcionários do segundo escalão e dura até amanhã. Na pauta de hoje entra o caso da Polônia, que começa a renegociar a sua dívida de 1983-84. A última reunião servirá para rever os casos de um buquê de devedores menores, como a Costa Rica, que estão na fila do Clube desde o primeiro semestre, mas ainda não puderam apresentar a papelada usual para começar a conversar.